NOTÍCIAS DA AMADORA DE OUTROS TEMPOS (1920-1930)

Por *Vasco Callixto*

Durante pouco mais de doze anos, desde Novembro de 1919 até Abril de 1932, publicou-se no concelho de Oeiras o jornal «O Debate», um semanário com sede em Algés. Mariano Vieira foi o seu Director. E como redactor, figurava o dedicado amadorense Aleixo Ribeiro, que, da Amadora, escrevia para aquele jornal umas apreciadas «Cartas do Outro Mundo». O «Outro Mundo», claro está, era a Amadora, que ficava nas lonjuras do concelho, afastada da sede concelhia e das povoações balneares de que Oeiras muito se orgulhava.

Na Biblioteca Nacional de Lisboa, em tempos já mais ou menos recuados, consultei toda a colecção do jornal «O Debate». E reuni uma série de apontamentos sobre a Amadora, extraídos do noticiário publicado, que justificam uma divulgação à gente de hoje.

Comecemos, portanto, em 25 de Janeiro de 1920: «Uma comissão da Amadora avistou-se com o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, pedindo o prolongamento da linha dos carros eléctricos até à Amadora». Como se sabe, nunca os carros eléctricos cá chegaram; nada conseguiram os nossos avós em tal matéria. E agora, também não consta que o metro cá chegue.

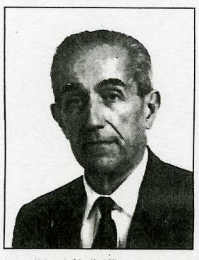
Da mesma data, é a seguinte notícia, respeitante a uma sessão na Câmara Municipal de Oeiras: «Foi resolvido apressar a escritura da passagem do Parque da Amadora para o Grupo de Esquadrilhas

(*continua na página 2*)

NOTÍCIAS DA AMADORA DE OUTROS TEMPOS (1920-1930)

(*continuação da página 1*)

Por *Vasco Callixto*



de Aviação República, devendo esta Câmara receber a quantia de cem escudos».

Em Fevereiro seguinte, pedia-se a construção do Cemitério. Em 2 de Julho de 1922 vêm relatadas certas necessidades da Amadora: canalizações e esgotos, calcetamento de ruas e um mercado, para deixar de se fazer junto à Estação. Em Outubro, em sessão camarária, foi aprovada uma verba de mil e duzentos mil escudos «para urinóis na Amadora».

No número de 14 de Janeiro de 1923, sob o título «Melhoramentos na Amadora», noticia-se o adiantado dos trabalhos de canalização de esgotos, na Avenida Miguel Bombarda e na Rua 1.º de Maio. No número seguinte, sobre o projectado Cemitério, diz-se que «o terreno escolhido é pertença do grande proprietário e lavrador sr. Frederico Franco Canas, que com uma grande boa vontade e grande desinteresse, vai ceder à Câmara o terreno preciso, só para ser agradável à Amadora, terra que ele muito estima, por ser bem próxima do seu vasto Casal de Alferragide».

Como se dá a saber em número de 15 de Julho de 1923, o jornal «O Debate» vendia-se na Amadora, na Farmácia Cavaca e na Barbearia Pinto Leão. No número de 2 de Dezembro do mesmo ano, publica uma notícia sobre a nomeação de Júlio Henriques dos Santos para Regedor da freguesia da Amadora, tendo Júlio Vicente Barroso como substituto.

Passando a 1925, encontra-se no número de 1 de Março a notícia sobre a inauguração do «Novo Mercado» da Amadora, tendo por administrador o Regedor de então, sr. Camilo. Situava-se este Mercado na actualmente chamada Avenida Santos Mattos, em frente dos cam pos desportivos dos «Recreios». Foi o Mercado que subsistiu até 1940, quando se inaugurou o agora demolido, junto à linha férrea. Cite-se, a propósito, que em 1925 era chefe da Estação o sr. Aparício Frutuoso, ao qual respeita uma notícia publicada. E outra notícia refere-se à construção da marquise da Estação, «vendo-se já de pé as seis potentes colunas que hão-de suportar a competente armação». Como é sabido, tudo isto, recentemente, o progresso levou...

Ainda de 1925, é uma notícia sobre o resultado das eleições para a Junta de Freguesia da Amadora, tendo sido eleitos para efectivos os srs. Adolfo Couto Viana e Albino Matos do Vale e, para substitutos, os srs. Amadeu da Silva Lírio e Ido Ferreira.

Em 1926 voltou a ser notícia o desejo de que a linha dos eléctricos fosse prolongada até à Amadora. Em 1928 encontrava-se em reparação a estrada Lisboa-Sintra, tendo as obras, em Abril, atingido o cruzamento com a Avenida da República, na Amadora. Em Junho do mesmo ano, o grande Circo Ivanoff estava instalado nos terrenos do Bairro da Mina, fronteiros à Estação.

Em números de Março e Maio de 1929 vêm publicadas notícias sobre o início das carreiras de camionetas, respectivamente, do «Chora» e do «Martelo». O «Chora» era o nome popular de Eduardo Jorge, que inaugurou as suas carreiras, de vinte em vinte minutos, entre a Amadora e Benfica, «facto que a população muito bem acolheu». O «Martelo», Joaquim Martelo de seu nome, começou logo no mês seguinte as carreiras de Benfica até Queluz. Seriam os dois grandes rivais dos transportes na zona e a garagem do «Martelo» ainda hoje existe, na Rua Elias Garcia, um pouco abaixo da Garagem Amadora, de João Cristóvão China.

O n.º 441 de «O Debate», de 16 de Junho de 1929, notícia o falecimento do sr. Raúl de Campos Palermo, dono da Farmácia Campos, referindo ter sido o presidente da primeira Junta de Freguesia da Amadora. No número seguinte é noticiada a inauguração da Farmácia da Cooperativa, cujo historial publiquei recentemente neste jornal.

Uma notícia de relevo, em pleno Verão de 1929: Os Recreios Desportivos da Amadora, que já efectuavam sessões de cinema às 4.ªs feiras e Domingos, passaram a realizar bailes e cinema ao ar livre no rinque de patinagem nas noites de 5.ªs feiras e Sábados e bailes também nas tardes de Domingos e Feriados. Refere-se na notícia, que o sr. Américo Loreto, que explorava o bufete dos «Recreios», foi o iniciador «de tão atraentes diversões». Bom será, portanto, que não apareçam mais notícias como as que ultimamente têm aparecido, dizendo que o salão dos «Recreios» foi transformado em salão de cinema nos anos quarenta, quando, em 1929, há havia cinema nesse mesmo salão.

Por sinal, há ainda outra notícia respeitante ao cinema dos «Recreios». No número de 8 de Setembro daquele ano, diz-se que «o cinema reabriu na 5.ª feira última, depois de ter estado encerrado temporariamente pela Inspecção Geral dos Espectáculos». No mesmo número faz-se referência à «Feira dos Bombeiros», instalada «nos terrenos que ladeiam a Avenida da República e a estrada Lisboa-Sintra», ou seja, onde mais tarde veio a ser construído o Parque Delfim Guimarães.

No n.º 457 é noticiada a inauguração do Cemitério da Amadora que se verificou em 22 de Setembro de 1929, com a com-